

DIÁRIO NOTÍCIAS

13.05.2003

DESPORTO

DESCIDAS COM CONTAS QUE AINDA PODEM SER MUITO MUDADAS



Santacruzense e São Vicente podem ainda manter-se na III divisão. A última palavra cabe ao Conselho de Disciplina da FPF

Afinal, o regresso ao "regional", destino que parecia estar irremediavelmente traçado para Santacruzense e São Vicente pode ainda vir a ser alterado.

Tudo dependerá do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que tem em mãos os protestos apresentados por estes dois clubes madeirenses relativamente aos jogos com Malveira (São Vicente e Santacruzense) e Camarate (apenas Santacruzense).

Caso este órgão federativo dê razão aos protestos dos clubes madeirenses, mudam radicalmente as contas do campeonato. Mas já lá vamos.

Na base dos protestos está o facto de nos jogos em causa, relativos à segunda volta do campeonato, Camarate e Malveira não terem inscrito na ficha de jogo um treinador devidamente habilitado, o que contraria os regulamentos federativos, e no entendimento dos dois clubes regionais, implica a derrota das equipas infractoras.

DOIS CASOS COM CONTORNOS DISTINTOS

Os casos têm, contudo, contornos distintos. No caso do Santacruzense-Camarate, disputado a 9 de Fevereiro e que terminou com a vitória visitante por 1-0, o técnico do clube lisboeta estava castigado federativamente e não podia por isso estar no banco. O clube não tinha outro técnico e, assim sendo, não foi inscrito ninguém no boletim de jogo.

Quanto ao Malveira 3-Santacruzense 0 (cumprido a 16 de Fevereiro) e ao Malveira 1-São Vicente 0 (jogado a 2 de Março), a origem do protesto foi outra.

O treinador inscrito pelo clube lisboeta no início da temporada foi afectado por um problema de saúde, tendo sido substituído por um jogador. O regulamento impede no entanto a acumulação de funções treinador/jogador, e como não foi inscrito no boletim de jogo qualquer outro técnico, os dois clubes madeirenses avançaram com o protesto.

Este foi, contudo, prontamente rebatido pelos responsáveis do Malveira, que alegavam estar devidamente autorizados pela Federação (embora não por escrito) a não terem treinador no banco.

TRÊS CENÁRIOS SÃO AGORA POSSÍVEIS

Perante tudo isto, a palavra final cabe ao CD da Federação, palavra essa que, ao que apurámos, poderá vir a ser conhecida ainda esta semana.

Três cenários são assim possíveis:

- O CD considera os protestos improcedentes e fica tudo na mesma.
- É dada razão ao Santacruzense no caso "Camarate". A equipa "verde-preta" soma assim mais três pontos ao seu pecúlio, o que a deixará com 37. Ultrapassa então Calipolense e São Vicente (os dois com 36), ficando com a possibilidade de

permanência em aberto. Basta-lhe ganhar o Câmara de Lobos no domingo, e esperar por uma derrota do Real Sport em Sacavém.

– O CD considera procedentes os três recursos, passando o São Vicente a ter 39 pontos e o Santacruzense 40.

Aqui as contas tornam-se muito mais complicadas, até porque, de repente, Machico e Câmara de Lobos são também "metidos ao barulho".

Os "verde-pretos" ficam apenas dependentes de si próprios, precisando apenas vencer o Câmara de Lobos para garantir a manutenção, enquanto o São Vicente poderá descer, mesmo que vença o derradeiro jogo, em "casa", frente ao 1º de Maio.

CÂMARA DE LOBOS E MACHICO EM RISCO

Uma derrota ou empate do Real em Sacavém garante a manutenção aos vicentinos, o mesmo acontecendo caso a AD Machico perca em "casa" com o Camarate, pois aí descem os machiquenses.

Caso Machico e o Real vençam, desce o São Vicente, pois mesmo que ganhe ficará empatado com Sacavenense e Real a 42 pontos, mas com o ónus de estar em desvantagem no confronto directo com estas duas equipas.

Quem poderá ficar a perder com tudo isto é o Câmara de Lobos, que caso se confirme este terceiro cenário, arrisca-se mesmo a descer de divisão se perder em Santa Cruz.

Resta então esperar pela decisão do CD, a quem cabe mesmo a "palavra" final.

Caso 1º de Maio ainda em análise

Outro caso que ainda pode "mexer", e muito, com as contas da série E da III divisão nacional de futebol é aquele em que está envolvido o 1º de Maio.

Tudo devido à investigação que está em curso por parte da Polícia Judiciária e da própria Federação ao facto de o árbitro que dirigiu o 1º de Maio-Sacavenense ter ficado hospedado num hotel que não era o reservado pela FPF, tendo posteriormente a conta sido enviada ao clube do Palheiro Ferreiro.

Existem suspeitas quanto a um eventual aliciamento (ou tentativa de), e nesses casos o regulamento de competições da Federação é bem claro: o clube infractor será desclassificado, baixando de divisão.

Na passada semana, os investigadores da FPF estiveram na Madeira para ouvir diversos elementos na altura ligados ao 1º de Maio, e a própria PJ estará perto de concluir o seu processo de averiguações.

Resta agora esperar pelo desfecho do processo, atenta e ansiosamente aguardado pelo clube do Palheiro Ferreiro, e não só.

[Saturnino Sousa](#)